

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS**

GIOVANNA PINHEIRO DE LUCA

A PERSONAGEM FEMININA EM *O REMORSO DE BALTAZAR SERAPIÃO*

SÃO PAULO

2022

GIOVANNA PINHEIRO DE LUCA

A PERSONAGEM FEMININA EM *O REMORSO DE BALTAZAR SERAPIÃO*

Trabalho do curso de Letras submetido à Universidade Presbiteriana Mackenzie como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Letras, sob orientação do Professor Cristhiano Motta Aguiar.

SÃO PAULO

2022

GIOVANNA PINHEIRO DE LUCA

A PERSONAGEM FEMININA EM *O REMORSO DE BALTAZAR SERAPIÃO*

Trabalho do curso de Letras submetido à Universidade Presbiteriana Mackenzie como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Letras, sob orientação do Professor Cristhiano Motta Aguiar.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Cristhiano Motta Aguiar - Orientador

Luana Della-Flora – Avaliadora

Camila Concato - Avaliadora

SÃO PAULO

2022

RESUMO

O presente trabalho analisa a figura feminina dentro do romance *o remorso de baltazar serapiao*, relacionando-o com a história do feminismo, compreendendo a desigualdade entre gêneros e o silêncio feminino que perdurou durante séculos. Para isto, é preciso compreender a importância das personagens dentro de uma obra literária e como analisá-las. O objetivo principal desta pesquisa é examinar a construção e a justificativa da violência contra as mulheres dentro do romance, analisando sob a perspectiva do narrador-personagem, considerando o posicionamento do narrador, em relação a violência gerada por ele contra as mulheres. Compreendendo o pensamento e as atitudes machistas demonstradas pelos personagens do romance.

Palavras-chave: Desigualdade entre Gêneros; Violência Contra as Mulheres; Valter Hugo Mãe; Análise de Personagens

ABSTRACT

This work analyzes the female figure within the novel *o remorso de baltazar serapiao*, relating it to the history of feminism, understanding the inequality between genders and the feminine silence that lasted for centuries. For this, it is necessary to understand the importance of characters within a literary work and how to analyze them. The main objective of this research is to examine the construction and justification of violence against women within the novel, analyzing it from the perspective of the narrator-character, considering the narrator's position in relation to the violence generated by him against women. Understanding the machismo thinking and attitudes shown by the characters in the novel.

Key-words: Gender Inequality; Violence Against Women; Valter Hugo Mãe; Character Analysis

Sumário

INTRODUÇÃO.....	6
1. FEMINISMO E A PERSONAGEM FEMININA	9
1.1. FEMINISMO	9
1.2. A personagem	12
2. FIGURA FEMININA DENTRO DO ROMANCE	18
2.1 A Mãe	20
2.2. ERMESINDA	22
2.3. Teresa diaba	27
CONCLUSÃO.....	31
Referências	33

INTRODUÇÃO

A mulher tem conquistado um espaço significativo na sociedade, porém em pleno século XXI é possível encontrar mulheres que continuam a sofrer com a opressão masculina, reforçando uma estrutura social injusta, que demonstra o domínio do poder pela figura masculina. Segundo a agência de empregos Catho, em fevereiro de 2021, as mulheres que ocupavam os mesmos cargos e realizavam as mesmas tarefas que os homens ganhavam cerca de 34% a menos (Comunicação, 2021). De acordo com o IBGE em 2019 as mulheres recebiam 77,7% do total do salário de um homem. (Guedes, 2021)

A desigualdade de gênero tem se mantido dentro de nossa cultura como consequência de diversos fatores, como guerras e religiões, e que muitas vezes acabam legitimando a violência contra as mulheres. Dessa forma, a sociedade que privilegia a figura masculina acaba atribuindo diferentes direitos e deveres, sendo as mulheres consideradas inferiores. Para o homem legitimar este poder e moldar a mulher à sua própria visão e vontade, ele acaba praticando ações violentas. Segundo a CNN Brasil em 2020, durante o isolamento social causado pela pandemia do coronavírus, o Brasil contabilizou 1.350 casos de feminicídio (homicídios de mulheres por razões de gênero) o que equivale a 1 caso a cada seis horas e meia, sendo este número 0,7% maior que o total de casos em 2019 (Resk, 2021). Já segundo o G1 que realizou um “Levantamento do “Mapa da Violência no Brasil 2012” mostra que, de 1980 a 2010, o número de mulheres assassinadas no Brasil cresceu 217,6% (MATOS, 2012). Este aumento no número de casos, não significa, que a violência contra as mulheres e a desigualdade entre os gêneros aumentou ao longo dos anos, mas que atualmente há maior visibilidade para a violência de gêneros, e que a sociedade, em sua grande maioria ocidental, tem maior intolerância a este tipo de comportamento violento.

Por muitos séculos as mulheres ficaram silenciadas, deixando os homens com o domínio do poder, porém recentemente esse silêncio vem sendo quebrado e elas estão tentando conquistar o poder e a sua própria voz. Apesar das recentes conquistas, a mulher ainda é vista como inferior ao homem e quando o seu

comportamento, marcado por uma ideia histórico-cultural da figura feminina, na qual, a mulher deve cumprir o seu papel de mãe, esposa e dona de casa, foge do usual, ela deve ser punida pela figura masculina. Essa visão vem sendo alterada aos poucos: a mulher começa a ganhar um lugar dentro da sociedade que não condiz com o esperado da figura feminina de antigamente. Dessa forma pode-se interpretar que “a violência é uma maneira de silenciar as pessoas, de negar-lhes a voz e a credibilidade, de afirmar que o direito de alguém de controlar vale mais do que o direito delas de existir, de viver” (SOLNIT, 2017 p. 17).

A desigualdade entre os sexos e a condição feminina de inferioridade são construções culturais e sociais, criadas através da linguagem e do discurso, sendo este, o lugar, no qual, a identidade é produzida. Entende-se como cultura uma construção antropológica que, quando marcada pelo isolamento e consequentemente por práticas culturais rígidas e inquestionáveis, pode influenciar no comportamento do ser humano ou de um grupo, definindo as batalhas pelo poder e quem o retém. Como proposto por Mikhail Bakhtin (2011), o processo interrelacional de constituição do sujeito precisa da presença do “outro” para que este sujeito consiga constituir a si mesmo. No romance de Valter Hugo Mãe *o remorso de baltazar serapião* (2018), publicado pela primeira vez em 2006 em Portugal, esta ideia de sujeito é distorcida, no qual o ser humano é visto como um objeto/animal, desprezado pela sociedade e um animal recebe status de humano. A vaca sarja, por exemplo, personagem do romance, é melhor vista pela sociedade do que a família humana de Baltazar.

A desconstituição do sujeito feminino é a maior consequência desta distorção no romance de Mãe. O sujeito feminino é visto pelo narrador/personagem principal como um ser burro, que é privado de direitos sociais, de ter uma voz para se expressar, da liberdade de se locomover para onde quiser e da sua integridade física.

A obra de Valter Hugo Mãe caracteriza-se por um conjunto de vozes masculinas que são atormentadas pela sua condição social desprovida do direito de carregar um “nome de gente”. Desta forma, Mãe utiliza de algumas estratégias

para manter esta condição, sendo que, o nome das personagens e do próprio autor são escritos, muitas vezes, com letra minúscula (inclusive no título do romance) e, conforme a relação de poder se altera, os nomes adquirem ou perdem a humanização de se ter um nome escrito em letra maiúscula. Esta estratégia, mais a falta de pontuação tradicional no romance, aproximam o texto escrito da linguagem oral, reforçando a ideia de que os Sargas não são gente, não tem estudo e seus pensamentos correm soltos, sem necessidade de muita reflexão.

Este trabalho pretende analisar a figura feminina, dentro do livro o *remorso de baltazar serapião*, com base na história do feminismo, na luta pelo poder e na análise literária dos personagens dentro da obra de Valter Hugo Mãe. Utilizando livros como *A personagem* de Beth Brait, *A Personagem de Ficção* de Antonio Candido, e o livros sobre o feminismo como *Os Homens Explicam Tudo para Mim* da Rebecca Solnit.

1. FEMINISMO E A PERSONAGEM FEMININA

1.1. FEMINISMO

“Os homens temem que as mulheres riam deles. As mulheres temem que os homens as matem” (Atwood, 2017)

O determinismo biológico é utilizado para justificar e promover assimetrias entre os gêneros em relação ao convívio em sociedade, ou seja, as diferenças entre o gênero feminino e masculino são utilizadas para justificar diferenças salariais, trabalhistas, ações violentas, entre outros. Ao longo da história é possível perceber que a mulher é vista, muitas vezes, de forma inferior e frágil. O feminismo começou em meados do século XIX, quando as mulheres se organizaram e começaram a exigir seus direitos, rompendo com a ideia de figura feminina frágil e inferior.

O feminismo busca romper com a opressão sofrida ao longo da história pelas mulheres, e busca a igualdade entre gêneros como dito por Judith Butler: “Qualquer que seja a liberdade pela qual lutemos, deve ser uma liberdade baseada na igualdade.” (Butler, 1997). Pode ser praticado tanto por mulheres quanto por homens. O movimento feminista surge para contestar o que antes se entendia como verdade absoluta: o homem como ser considerado superior a mulher.

A primeira onda feminista surge no século XIX até o início do século XX, ficando conhecida como sufrágio feminino e se consolidou em torno da luta pela igualdade de gêneros. Este período aborda grande parte das atividades feministas que ocorrem no Reino Unido e nos Estados Unidos da América. Nesta primeira onda passou-se a contestar questões do poder político, como o direito ao voto, oposição ao casamento arranjado e diferenças contratuais e de propriedade. Esta foi a onda mais longa e a sua maior conquista foi o direito ao voto, que só foi acontecer em 1918 no Reino Unido. No Brasil o voto feminino só foi regulamentado em 1934 e em Portugal em 1931.

A segunda onda feminista ocorreu no período de 1960 a 1980 e, diferente da primeira onda, as mulheres estavam mais preocupadas com o fim da discriminação e da completa igualdade entre os gêneros. A segunda onda feminista criticou a ideia

de as mulheres somente tomarem conta dos filhos, elas queriam trabalhar e se sustentar, serem respeitadas com igualdade e provarem que tem a mesma capacidade intelectual que o gênero masculino.

Já a terceira onda feminista começou a partir da década de 1990 e veio para corrigir as falhas e as lacunas que o movimento anterior deixou, questionando, por exemplo, as definições essencialistas da feminilidade, que utilizavam experiências vividas por mulheres brancas de uma classe média alta. Foi a partir desse movimento que mulheres de classes sociais mais baixas e negras foram ganhando espaço e voz.

No livro *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir (2016) encara-se o gênero como uma construção discursiva, social e cultural na qual existe uma relação de poder que durante séculos privilegiou a figura masculina sob a feminina utilizando da dominação estrutural e violência. Beauvoir diz que “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade” (Beauvoir, 2009), ou seja, ela rompe com o paradigma de que as mulheres têm um papel predefinido dentro da sociedade, ela expressa que a mulher pode ser quem ela quiser, que não há modos de vida especificamente femininos, isto, foi inventado pelos homens, para manter as mulheres na condição de oprimidas.

Hoje, o feminismo é um movimento forte que já conquistou diversos direitos, contudo a igualdade entre os gêneros ainda está longe de ser alcançada, principalmente em uma escala global, na qual, muitos países e religiões ainda acreditam que o dever da figura feminina é a procriação, e a mulher, ainda é vista, como indigna e o homem como superior. O Brasil e Portugal têm caminhado aos poucos para que esta igualdade de gênero seja alcançada, contudo ainda há muito a ser conquistado.

No Brasil algumas leis foram criadas para ajudar nesta conquista, como em 1827 o direito de estudar em uma escola de nível fundamental foi concedido as meninas, mas somente em 1879 as mulheres conquistaram o direito ao acesso a faculdades. Em 1932 as mulheres conquistam o direito ao voto e a lei de número

4.212 de 1962 foi criada para que as mulheres casadas não precisassem mais da autorização do marido para trabalhar. A lei do divórcio foi aprovada em 1977, que permitia que mulheres infelizes e que sofriam abusos dentro do casamento se separassem de seus maridos, contudo, mesmo após a criação da lei, a sociedade, ainda via com maus olhos as mulheres divorciadas. Durante o período da Era Vargas, que compreendia entre 1941 e 1979, as mulheres foram impedidas de praticar futebol, pois como dito na lei: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país” (1941). Em 1985 foi criada a primeira Delegacia da Mulher e somente em 1988 a Constituição Brasileira passa a reconhecer as mulheres como iguais aos homens.

A Lei 11.340/2006, mais conhecida como a lei Maria da Penha, foi criada em 2006 com objetivo de combater a violência contra a mulher. Segundo “O Mapa da Violência de 2015” (Waiselfisz, 2015) a taxa de crescimento de homicídio de mulheres anterior a lei Maria da Penha era de 7,6% ao ano e após a criação da lei caiu para 2,5% ao ano. Em 2015 a lei do feminicídio foi aprovada, na qual, reconhece o feminicídio como um crime de homicídio qualificado.

Mesmo com várias leis de proteção às mulheres e dos vários direitos conquistados, o Brasil ainda ocupava o 5º país no ranking mundial de feminicídios segundo “O Mapa da Violência de 2015”, que considerava 83 países, com uma taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres. Portugal ocupava neste mesmo ranking a posição de número 50º com uma taxa de 0,6 homicídios por 100 mil mulheres.

Em Portugal foi criada a Lei 112/2009, que se assemelha à lei Maria da Penha para proteção às mulheres. Portugal também faz parte da “Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica”, de Istambul (2011). Além disso Portugal criou uma lei em 2018 que exige que no mínimo 0,33% das mulheres na administração de empresas públicas, como dito por Rosa Monteiro, secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade de Portugal, o país aposta “no combate aos estereótipos e na

transformação de comportamentos, mas também de práticas organizacionais e institucionais, capazes de promover a igualdade e o combate à violência contra as mulheres e raparigas.” (2018). E, como conclusão ao seu discurso, ela afirmou que “a igualdade e o empoderamento das mulheres e das raparigas constitui o maior desafio em matéria de direitos humanos do mundo atual.”.

Com esses dados é possível perceber que tanto Portugal quanto o Brasil estão caminhando, embora lentamente, para que a igualdade de gênero possa ser possível.

1.2. A personagem

Geralmente, da leitura de um romance fica a impressão duma série de fatos, organizados em enredo, e de personagens que vivem estes fatos. É uma impressão praticamente indissolúvel: quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha de seu destino – traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas condições de ambiente (Candido , et al., 2019 p. 53)

Como explicito acima, a personagem de um romance está interligada a outros elementos dele, como o espaço, o tempo, ao enredo e a outras personagens. É impossível construir um romance sem nenhuma personagem e para analisá-las é necessário entender a construção e os elementos do romance.

Segundo o livro *A personagem* de Beth Brait:

personagem é aquilo que faz parte de um texto, de uma obra literária, ficção ou não, humana ou animal, que conta a história ou que somente faz parte dela. [...] o problema da personagem é, antes de tudo, um problema linguístico-artístico, pois a personagem não existe fora das palavras (BRAIT , 2017).

Exemplificando este trecho, a personagem, só existe dentro daquele âmbito artístico do livro e das palavras, por mais verossímil e mais próximo da realidade (como biografias) que ela seja, ela está “presa” a aquelas palavras é “um ser de papel”. Como expresso no livro citado acima:

Se quisermos saber alguma coisa a respeito de personagens, teremos de encarar a construção do texto, a maneira que o autor encontrou para dar forma as suas criaturas, e aí pinçar a independência (ou não!), a autonomia e a “vida” desses seres de ficção que fazem a ponte entre a arte e a vida” (BRAIT , 2017)

A personagem é fruto da linguagem, é fruto da construção de um texto, criado por um determinado autor, sendo este o responsável por aproximar, ou não, a personagem, a nossa ou a qualquer outra realidade, podendo ter o objetivo de mostrar algo, entreter, denunciar, expor uma ideia, entre várias outras coisas. No livro *o remorso de Baltazar serapião*, o autor Valter Hugo Mãe tenta aproximar as personagens do livro a uma certa realidade que se assemelha e se distância da nossa. Mãe utiliza da criação dessas personagens para expor e denunciar o silêncio das mulheres incorporando o discurso machista que perdurou durante séculos na nossa sociedade, entre vários outros objetivos.

Durante séculos, diversos filósofos, tentaram compreender a personagem e o seu papel dentro das obras literárias. Relacionaram as personagens com o mundo exterior e com a própria obra, como Aristóteles que desenvolve o conceito de verossimilhança interna, na qual a obra precisa fazer sentido dentro dela mesma e não exatamente comparada com o mundo exterior. [...]” o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial” (ROSENFELD, et al., 2009 p. 55). A partir do final do século XVIII o romance se modifica por causa do novo público/leitor, o burguês/ a classe média, entregando-se aos sentimentos humanos, a críticas sociais, produzidas através de sátiras e as narrativas de intenções filosóficas.

Com o desenvolvimento da psicanálise, as personagens, passaram a ser analisadas/criadas sob um ponto de vista psicológico, desenvolvendo o romance psicológico.

A partir do século XX, o romance sofre uma grande mudança, na qual as personagens começam a ser analisadas por novas bases. Desenvolvido no livro *Teoria do Romance* (1920) György Lukács expõe essa nova concepção de analisar a personagem:

Lukács, relaciona o romance com a concepção de mundo burguês, encara essa forma narrativa como sendo o lugar de confronto entre o herói problemático e o mundo do conformismo e das convenções. O herói problemático, também denominado demoníaco, está ao mesmo tempo

em comunhão e em oposição ao mundo, encarando-se num gênero literário, o romance, situado entre a tragédia e a poesia lírica, de um lado, e a epopeia e o conto do outro. Nesse sentido, a forma interior do romance não é se não o percurso desse ser que, a partir da submissão à realidade despida de significação, chega à clara consciência de si mesmo. – (BRAIT, 2017 p. 48)

Outro grande pensador da análise das personagens dentro do romance foi o E.M. Forster. Em seu livro *Aspectos do Romance* ele desenvolve a ideia de personagens redondas e planas. Uma personagem plana seria uma personagem tipificada sem nenhuma profundidade psicológica. Ela permanece, portanto, a mesma do início ao fim da história:

as personagens planas são construídas ao redor de uma única ideia ou qualidade. Geralmente, são definidas em poucas palavras, estão imunes à evolução no transcorrer da narrativa, de forma que as suas ações apenas confirmem a impressão de personagem estática, não reservando qualquer surpresa ao leitor (BRAIT , 2017 p. 49)

Segundo essa definição, pode-se dizer que dentro do livro *o remorso de Baltazar serapião* todos os personagens podem ser considerados personagens planos, pois eles permanecem os mesmos do início ao fim da história. Continuam com os mesmos pensamentos e nenhuma atitude dos personagens surpreende o leitor [...] “como seres íntegros e facilmente delimitáveis, marcados de uma vez por todas com certos traços que os caracterizam”. (ROSENFELD, et al., 2009 p. 60) Um exemplo seria a Tereza diaba, que do início ao fim da história só está lá para agradar fisicamente os homens.

As personagens consideradas redondas seriam personagens complexas, multidimensionais, que se desenvolvem ao longo da história, se modificam:

as personagens classificadas como redondas [...] são aquelas definidas por sua complexidade, apresentando várias qualidades ou tendências, surpreendendo convincentemente o leitor. São dinâmicas, são multifacetadas, construindo imagens totais e ao mesmo tempo, muito particulares do ser humano. (BRAIT , 2017 p. 50)

No romance estudado, não temos personagens que poderiam ser classificados como redondos, “como seres complicados, que não se esgotam nos traços característicos, mas têm certos poços profundos, de onde pode jorrar a cada instante o desconhecido e o mistério.” (ROSENFELD, et al., 2009 p. 60).

A personagem como um ser da linguagem só irá surgir com os formalistas russos, que irão desenvolver uma linha de pensamento, na qual, a obra é encarada como sendo a soma de todos os recursos que nela aparecem, “como um sistema de signos organizados de modo a imprimir a conformação e a significação dessa obra” (BRAIT , 2017 p. 52). Essa concepção da obra literária irá considerar a obra como um sistema particular que deverá ser analisado dentro dele mesmo. A personagem, nesta teoria, passa a ser considerada um dos elementos que compõe a obra e só poderá ser analisada de acordo com as regras e os movimentos da própria trama.

Somente após, a contribuição dos formalistas russos, a concepção da personagem começa a ser vista como um “ser da linguagem”, e não mais, comparado ao ser humano e ao mundo real, no qual, existimos. “Conclui-se, no plano crítico, que o aspecto mais importante para o estudo do romance é o que resulta da análise da sua composição, não da sua comparação com o mundo” (ROSENFELD, et al., 2009 p. 75).

Após, um breve estudo histórico, pela análise das personagens, chega-se à conclusão, de que, as personagens do romance se relacionam entre si, entre os lugares e objetos do romance, alterando umas às outras, dentro daquela determinada realidade. Os autores R. Bourneuf e R. Ouellet demonstram quatro funções, que uma personagem, pode demonstrar dentro do romance: elemento decorativo (personagens que possuem a função de decorar, podendo demonstrar alguma característica importante do lugar e da época que a história se passa), agente da ação, porta-voz do autor (seria quando a personagem projeta experiências vividas pelo autor dentro da obra) e ser fictício com forma própria de existir.

Focando na função agente da ação, segundo os autores Étienne Souriau e Wladimir Y. Propp, é possível separar esta função em 5 subdivisões: o condutor da ação, oponente, objeto de desejo, destinatário, adjuvante e arbitro. Levando em consideração, a cena do livro *o remorso de Baltazar serapião*, na qual, Baltazar observa a Emersinda andando, pode-se perceber esses elementos nas

personagens: Baltazar seria o condutor da ação, a Emersinda seria o seu objeto de desejo, e o destinatário da ação, para onde serapião olha e a mulher que ele deseja se casar, seus pais são os árbitros que interveem a fim de selar o contrato de casamento entre os dois.

Como dito anteriormente as personagens fazem, sofrem ações e só podem ser analisadas dentro do romance ao qual pertencem, ou seja, para analisar detalhadamente uma personagem é necessário analisar os elementos que compõem o romance.

Se quisermos saber alguma coisa a respeito da personagem teremos que encarar a construção de um texto, a maneira que o autor encontrou de dar forma às suas criaturas, e a pinçar a independência (ou não), a autonomia e a “vida” desses seres de ficção, que fazem a ponte entre a arte e a vida (BRAIT , 2017 p. 19)

Em *o remorso de Baltazar serapião*, observa-se, que a narrativa ocorre em tempo não definido, sabe-se que o livro se passa nos tempos que ainda existia um rei. O espaço do livro é uma pequena vila, distante da cidade grande. A maior parte do livro passa-se na casa de dom Afonso senhorio, uma casa grande e espaçosa e na casa dos Sargas que é pequena, apertada e precisa de reparos, isso ajuda a caracterizar as personagens. Alguns outros lugares também aparecem na trama, como a igreja e os arredores da vila, a viagem até a cidade grande e a cidade grande em si.

O livro é escrito em primeira pessoa, o qual, implica que temos somente a visão e os sentimentos de um personagem, Baltazar serapião, sobre tudo o que acontece durante a narrativa, como definido por Brait o recurso de utilizar um narrador em primeira pessoa:

Por esse processo os recursos selecionados pelo escritor para descrever, definir, construir os seres fictícios que dão a impressão de vida chegam diretamente ao leitor através de uma personagem. Vemos tudo por meio da perspectiva da personagem, que, arcando com a tarefa de “conhecer-se” e expressar esse conhecimento, conduz os traços e os atributos que a presentificam e presentificam as demais personagens. (BRAIT , 2017 p. 83)

Com isso, é impossível, analisar as personagens dentro desse romance, sem levar em consideração, que, todas as ações e todas as características atribuídas a

estas personagens, são a visão que Baltazar têm delas, são a opinião e os sentimentos de Baltazar, misturados na caracterização da personagem. Além disso, Mãe, utiliza da falta de pontuação, parágrafo e letra maiúscula para aproximar o livro a fluidez dos pensamentos da personagem, sendo isso uma característica do monólogo interior que é:

um recurso de caracterização de personagem que tem grande alcance no que se refere a tentativa de expressão da interioridade dos seres de dicção. O leitor se instala, por assim dizer no fluir dos “pensamentos” do ser fictício, no fluir de sua “consciência (BRAIT , 2017 p. 84).

O leitor entra na consciência de Baltazar, no fluxo de seus pensamentos, ele, leitor, sente o que Baltazar sente e percebe o mundo criado por este romance através dos olhos de Baltazar. “Daí concluímos que a noção a respeito de um ser, elaborada por outro ser, é sempre incompleta, em relação à percepção física inicial. E o conhecimento dos seres é fragmentado” (ROSENFELD, et al., 2009 p. 56) e o romance ao abordar esses personagens de modo fragmentado, mostrando somente a visão de baltazar, aproxima a história a nossa realidade, pois assim como no romance temos uma visão fragmentada da nossa vida cotidiana, não sabemos o pensamento de todos e nossas emoções interveem em como assimilamos os acontecimentos, contudo diferente da nossa realidade “No romance ela é criada, é estabelecida e racionalmente dirigida pelo escritor, que delimita e encerra, numa estrutura elaborada, a aventura sem fim que é, na vida, o conhecimento do outro” (ROSENFELD, et al., 2009 p. 58)

Por este motivo, uma análise das personagens femininas, dentro desse romance, expressa, a visão, que, Baltazar tem sobre as mulheres, expressa suas opiniões e desejos, não sendo necessariamente, a visão de todos os personagens, nem da época e nem do autor. Analisaremos a seguir algumas dessas personagens.

2. FIGURA FEMININA DENTRO DO ROMANCE

Valter Hugo Mãe é o nome artístico do escritor português Valter Hugo Lemos. Nascido em Angola no dia 25 de setembro de 1971. Valter Hugo Mãe mudou-se para Portugal ainda pequeno, formou-se em direito e fez uma pós-graduação em Literatura Portuguesa pela Faculdade de Letras na Universidade do Porto. Em 2007, ganhou o Prêmio Literário José Saramago, pelo livro *o remorso de Baltazar serapião* que, foi considerado, pelo próprio Saramago como um “tsunami” literário. Mãe, ao falar sobre o livro, garante que a sua “forma de protestar é expor, e o livro de uma forma asquerosa o que alguns homens pensam sobre as mulheres”. (CAPELO)

Esta obra premiada, trata sobre a trágica existência do protagonista Baltazar Serapião, que explicita dois conflitos, sendo o primeiro de caráter identitário, demonstrado pelos boatos que correm na cidade, de que, os serapião são filhos de seu pai e da vaca Sarga e do modo como as pessoas da cidade e o importante Dom Afonso e sua esposa tratam os Sargas. Durante toda a narrativa, Baltazar luta intensamente entre seu lado bestial e o desejo de afirmar a sua humanidade. O segundo conflito, que está relacionado com o primeiro, é o amor que Baltazar sente e dedica a Ermesinda, seu objeto de desejo e futuramente sua esposa. Eles têm um relacionamento conturbado devido ao ciúme gerado pela suspeita, de que, Dom Afonso, que solicita a presença da moça todas as manhãs, está se relacionando sexualmente com a moça. A dúvida de um suposto adultério ressalta o lado animalesco do protagonista, que é manifestado ao mutilar o corpo de sua mulher, assim como seu pai faz à sua mãe, evidenciando uma imagem arcaica da figura feminina.

O remorso de baltazar serapião é uma obra contemporânea que expõe, critica, denuncia preconceitos, superstições e a desumanização das personagens, na qual, através dos ensinamentos do pai e do modo marginalizado como é tratado, Baltazar aprende sobre as coisas da vida, demonstrando uma visão antiquada e com uma forte relação de poder com todas as mulheres, com as quais, ele tem contato na narrativa.

O romance começa expressando a primeira ideia da visão de Baltazar sobre o mundo feminino, logo no primeiro parágrafo do romance:

a voz das mulheres estava sob a terra, vinha de caldeiras fundas onde só o diabo e gente a arder tinham destino. a voz das mulheres, perigosa e burra, estava abaixo mugindo e atitude da nossa vaca, a sarga, como lhe chamávamos (MÃE, 2018 p. 19)

A narrativa, desde a primeira linha já constitui, a condição do feminino como “perigosa e burra”, e compara a voz feminina com algo infernal, como se aquilo que as mulheres falavam vinham do próprio inferno. A sequência do pensamento, no qual, primeiro fala-se sobre a mulher e seus pensamentos e, logo, se introduz ao mugido da vaca, cria uma ideia, de que, as mulheres e a vaca estão na mesma condição. Além disso, na cidade, ocorre uma superstição, de que, Baltazar e seu irmão, são na verdade filhos da vaca e não de sua mãe.

A narrativa do livro ocorre em um espaço e tempo não definidos. A linguagem e as condições de vida dos personagens fazem acreditar, que, o romance, acontece em um Portugal arcaico, no qual, ainda existia uma monarquia e as condições da população em geral não eram boas. O narrador e protagonista, Baltazar Serapião, é um jovem, que, pertence a uma família, conhecida como “a família dos Sarga”, eles são conhecidos desse modo por manterem uma relação, quase humana, com a sua única vaca: a sarga. A vaca sarga, tem uma grande importância para a história, na cidade ninguém conhece a família de Baltazar pelo seu sobrenome, Serapião, mas os conhecem por causa da vaca, [...] “dizia o meu pai, o povo simplifica tudo e a nós vêm-nos como a vaca e lembram-se dela,” (MÃE, 2018 p. 20).

A narrativa, mostra a vida e visão do personagem Baltazar Serapião. Sendo, o livro escrito na primeira pessoa, todas as opiniões e acontecimentos são narrados, através da visão, que este personagem tem do mundo, dos ensinamentos que lhe foram passados e de seus pensamentos. Deste modo, a visão sobre a figura feminina, dentro deste livro, é a opinião e a visão de Baltazar Serapião.

O livro *o remorso de Baltazar Serapião* tem ao todo 6 personagens femininas: A mãe, a Brunilde, dona Catarina, Tereza Diaba, Ermesinda e a Bruxa, além da vaca

Sarga. Neste trabalho irei analisar três dessas personagens sendo elas: a mãe, Tereza Diaba e Ermesinda.

2.1 A Mãe

Uma das primeiras personagens femininas a ser apresentada dentro do romance é a mãe, que de tão desumanizada e silenciada nem nome têm. O tempo e o espaço interferem com a análise desta personagem, pois, deve-se considerar o contexto social e histórico no qual ela se insere: o silêncio das mulheres era comum e a violência, como forma de castigo, era algo normal e esperado:

Na idade média, a mulher era considerada propriedade do pai enquanto solteira; depois de casada, pertencia ao marido. Sendo assim, pais ou maridos tinham o direito de castigar as mulheres se elas não lhes obedecessem ou não cumprissem com o que era considerado seu dever. (SALLES, 2018 p. 69)

Dentro do romance, a mãe é um personagem que não tem voz direta, ela nunca fala diretamente com os filhos, não responde ao marido, e todas as suas aparições são de modo indireto. Ela não socializa diretamente com o protagonista: “A minha mãe deixava de falar comigo e com o aldegundes, porque lhe saíam coisas de mulher boca fora, e barafustar, como fazia, era encher os ouvidos dos homens com ignorâncias perigosas.” (MÃE, 2018 p. 25).

Naquele contexto, do mundo do romance, existia uma rígida hierarquia, na qual o pai era superior a um filho e as mulheres eram inferiores aos homens, devendo lhes obedecer e não questionar: “ Sendo assim, caso a mulher não respeitasse o marido, ele a puniria através de coerção de seu corpo e, se fosse obediente, ela deveria ser “suportada” como se fosse um fardo a carregar e não alguém com quem deveria estabelecer uma relação sentimental” (SALLES, 2018 p. 69). Dessa forma, a mãe, foi punida por não obedecer ao marido, ficando com o pé torto impedida de sair de perto de afonso, não podendo, dessa forma, ter relações extraconjugais e não conseguindo correr ou fugir do próprio marido, caso quisesse.

Além disso, a mãe é constantemente comparada a animais, com uma forma animalesca, sendo que, em muitos momentos, ela é vista como inferior ou igual a um animal irracional: “semelhantes e porcas de corpo, condenadas à inferioridade,

à fraqueza” (MÃE, 2018 p. 26) e “Minha mãe parando perto da sarga, a velha vaca. eu via-as como duas estranhas e loucas mulheres do meu pai” (MÃE, 2018 p. 26)

A mulher, após o casamento, em uma sociedade medieval, era considerada propriedade do marido e deveria viver sob suas regras, aceitando as punições que lhes eram dadas. Além disso, a mulher deveria viver de forma mais reclusa para não ocorrer infidelidades e nem filhos ilegítimos “caso houvesse essa suspeita, a mulher seria punida com a própria morte” (SALLES, 2018 p. 70). Isto ocorre no livro, sendo a mãe, considerada infiel e com um filho ilegítimo no útero, o qual, é arrancado e pisoteado por afonso e a mãe é morta em seguida.

Durante o romance percebe-se que a mãe é uma mulher passiva e obediente ao marido, quase sem identidade, não possuindo nem nome, é sempre apresentada com relação às outras pessoas (marido ou filho) e mesmo assim, dentro do romance, ela é constantemente castigada, ficando com o pé torto e morrendo devido ao relacionamento abusivo e a prática de castigos por afonso.

A suspeita de uma gravidez, que não era fruto de seu relacionamento com afonso, foi motivo suficiente para que este se sentisse no direito de puni-la pelo seu crime com a morte, visto que ela, com esta atitude, desonra o marido perante a sociedade:

meu pai rebentou braço dentro o ventre da minha mãe e arrancou mão própria o que alguém ale deixara e gritou, serás amaldiçoado para sempre, depois estalou-o no chão e pôs-lhe pé nu em cima, sentindo-lhe carnes e sangues esguicharem de morte tão esmagada. e, como se gritava e mais se fazia confusão, mais se apagava a minha mãe, rápida e vazia a fechar olhos e corpo todo, não mais era ali o caminho para a sua alma, não mais a ela acederíamos por aquele infeliz animal morto, seria só deitado à terra para que desaparecesse (MÃE, 2018 pp. 85, 86)

O trecho acima, representa, de forma clara, a punição dada a mãe de Baltazar, ao suspeitarem que ocorrera uma infidelidade no casamento. A única forma de afonso de retomar a sua masculinidade e de punir a mulher pelo ocorrido é esmagando o feto, e, punindo tanto a mulher, que ela acaba morrendo.

Afonso sente a morte da mulher e a sua falta, contudo não se arrepende pelo que fez e está convencido de que era o certo. A única forma de salvar a sua

masculinidade e a sua mulher perante a igreja e a Deus, visto que a mulher expos o marido a humilhação, e era considerada adúltera: “entreguei-a a deus para que se livre dos seus pecados, estará limpa em pouco sofrimento que da terra já levava tanto, estará no paraíso à minha espera” (MÃE, 2018 p. 88). Este trecho mostra de forma clara, que dentro dos pensamentos de afonso, ele acredita que agiu de maneira correta, e de que, nem no céu, a mãe teria uma identidade própria, ela está lá esperando por afonso falecer.

Por mais perturbadora que a morte da mãe seja para os meninos, sendo aldegundes o que mais sofre com a falta da mãe, Baltazar entende os motivos e pensa da mesma forma que o pai. Tanto Baltazar, quanto afonso, seguem um pensamento de punição física e psicológica para os maus comportamentos da figura feminina, a qual tem que sofrer para entender como se comportar: ficar calada e apenas obedecer. Os pensamentos de Baltazar expressam: “minha mãe, mulher pior do que as outras, incapaz de estabilizar por completo as suas falhas, tão naturais” (MÃE, 2018 p. 33). Sendo assim, entende-se, a ideia que Baltazar tinha de sua mãe, antes de sua possível traição e morte.

A mãe é uma figura importante dentro do romance, e através dela, fica evidente os pensamentos e opiniões, de Baltazar e de afonso, sobre a condição do feminino. Além disso, é através da mãe, que fica claro, o que a sociedade e os sargos, pensavam sobre as mulheres, seu dever na sociedade, como deveriam se comportar e o que acontecia caso descumprissem com este papel.

2.2. ERMESINDA

Ermesinda era o objeto de desejo de Baltazar e sua futura esposa. Como acontecia, antigamente, os casamentos eram arranjados, normalmente entre famílias amigas, e de uma mesma classe social. Se o casamento fosse entre vassalos era necessário pedir a permissão do pai da noiva, do pai do noivo e do senhor feudal para que tal casamento ocorresse. É o que acontece com Baltazar e a ermesinda, suas famílias já eram amigas, o pai da moça queria casá-la de forma rápida, visto que, a moça era muito bonita e chamava atenção dos homens da região. O pai, com medo da filha desonrá-lo, decide aceitar o pedido de Baltazar

para se casar com a menina. Dom afonso permite o casamento, desde que Baltazar continue a trabalhar na fazenda e more na mesma casa de seus pais. Baltazar, já desconfiava que a permissão de Dom afonso para o casamento tinha outros objetivos, além da felicidade de Baltazar e a chance de se tornar homem.

A primeira descrição que aparece da ermesinda no livro é:

[...] era muito bela, a mais bela das raparigas que existiam, diziam, e por isso os riscos de a levarem a força eram muitos, mais valia que um rapaz a tomasse em casamento e lhe ensinasse o de ser esposa, a bem como aturasse ele as forças de a preservar em casa. era uma rapariga feliz, mostrava, muito rosada como as flores e, quando passava nas ruas a buscar coisas que os pais mandavam, era muito parecida com coisa branca que impressionasse a escuridão das casas e das outras pessoas (MÃE, 2018 p. 30)

Neste primeiro trecho, percebe-se, que ermesinda era uma mulher muito bela, e que, chamava a atenção onde passava, era uma personificação ideal de esposa, jovem e bonita, mas era pobre e com isso a única alternativa para que o nome da família não ficasse manchado e ela tivesse algum tipo de futuro seria a oferta de casamento, por isto quando esta oferta vem de um homem conhecido da família, saudável para a época e com um emprego ela é aceita.

Além disso, nesta primeira descrição comprova como era a vida das mulheres neste romance, no qual, antes do casamento pertenciam ao pai, que deveriam deixá-las seguras e arranjar um casamento ideal (eram consideradas muitas vezes como uma moeda de troca), e depois ao marido, e este, deveria ensinar a mulher como ser uma esposa ideal, o que a esposa deveria fazer para deixar o homem feliz:

[...] a mulher não era considerada como sujeito. Portanto, a partir do momento em que se casasse, a mulher passava a ser de domínio do marido, logo deveria se submeter às ordens dele. Dessa forma, os desejos e as vontades dela não eram sequer considerados. Como esposa, ela deveria ser obediente, submissa e, de preferência, silenciosas. Caso não cumprisse com o comportamento “esperado”, o marido poderia puni-la livremente. (SALLES, 2018 p. 78)

A descrição da ermesinda, no início do romance, é um contraste com a sua imagem, após o casamento e dos “ensinamentos” de Baltazar, “uma rapariga feliz, mostrava, muito rosada como as flores e, quando passava nas ruas a buscar coisas que os pais mandavam, era muito parecida com coisa branca que impressionasse

a escuridão das casas e das outras pessoas” (MÃE, 2018 p. 30). Baltazar, nesta passagem, descreve ermesinda com uma linguagem mais refinada, a fim de elevá-la a grandiosidade da mulher perfeita, da idealização que ele tem de uma esposa. Baltazar utiliza diversos adjetivos, ressaltando a beleza de ermesinda, a comparando com elementos da natureza, como flores, e a coloca em forma de luz sob a escuridão, atribuindo um aspecto sublime.

Este aspecto sublime, irá constatar, ao longo do romance, com a aparência que as agressões e ensinamentos de Baltazar irão deixar a ermesinda, sendo que, ela no início do romance é bela e sublime e, no final, se transforma em algo grotesco e deformado, quase não sendo considerada uma pessoa humana.

A violência no lar dos sargos não era algo considerado errado. Pelo contrário, era algo estimulado e ensinado. A esposa deveria obedecer ao marido, sem questionamentos, e se algo inesperado pelo homem acontecesse, a mulher deveria ser punida fisicamente, sem direito a explicações ou justificativas. Assim fora o comportamento de afonso perante a mãe, no qual utilizava de punições físicas para o comportamento inapropriado. Baltazar segue os passos do pai, e a partir de um ciúme doentio, passa a punir a ermesinda, pelo comportamento que considera como inapropriado.

Desde antes do casamento, Baltazar desconfiava que a permissão de dom afonso tinha alguma intenção submetida, que o interesse dele pelo casamento era na verdade um interesse pela sua esposa ermesinda. Sendo assim, após o casamento, dom afonso passa a solicitar a presença da moça todas as manhãs em sua casa, o que estimula Baltazar a pensar em uma possível traição: “naquele tempo meu martírio começou. Empoleirado nas bermas da casa, agarrado às janelas a desesperar de incerteza, fosse a ermesinda meter-se debaixo de dom afonso e que faria eu corno, apaixonado, morto de loucura por ela” (MÃE, 2018 p. 56). Mesmo depois de brunilde, teolindo e a própria ermesinda confirmarem que nada acontecia entre eles na casa, que dom afonso simplesmente lhe passava as tarefas diárias. O ciúme de Baltazar foi crescendo, e os abusos psicológicos e físicos dele com ermesinda também foram crescendo.

A primeira agressão física, que Baltazar aplica a ermesinda, é devido a este ciúme, de que, algo poderia estar acontecendo na casa de dom afonso, e que ela ermesinda, poderia estar guardando um segredo de uma possível traição:

[...] desgraçada da mulher que saísse do entendimento do marido. por isso tudo devia estar explicito no seu espírito coarctado, mesmo mulher, determinadas coisas haveriam de ser passíveis de se mantarem no seu espírito, coisas inclusive nada complicadas, como não pretender ter segredos para mim e não me encornar nunca. se lhe dei o primeiro corretivo de mão na cara não foi porque não a amasse, e disse-lho, existe amor entre nós, [...] (MÃE, 2018 p. 58)

Baltazar pune ermesinda com o intuito de ensiná-la a ser uma boa esposa, de ensinar como deveria se comportar, e o que aconteceria caso não fizesse. Ele afirma que isto faz parte do amor, que ele a ama verdadeiramente, por isso, a agressão física. É interessante ressaltar que enquanto ermesinda era punida por uma suposta traição, Baltazar tinha uma certa permissão da sociedade para trair a mulher com o intuito de satisfazê-lo, visto que a esposa era para criar uma família e os desejos carnis dos homens poderiam ser saciados com outras mulheres.

Após isso, as punições ficaram cada vez mais frequentes e piores, ele maltratava ermesinda de forma física e emocional, sempre com a intenção de ensiná-la a ser uma boa esposa. E as agressões e as deformações de ermesinda não a afastavam de Baltazar, pelo contrário ele continuava apaixonado por ela:

[...] preparada para se explicar, sabia eu, e surpresa com a minha aparição gaguejou algo que não ouvi, tão grande foi o ruído de minha mão na sua cara, e tão rápido lhe entonei o corpo ao contrário e lhe dobrei o pé esquerdo em todos os sentidos. que te saiam os peidos pela boca se me voltas a encornar, definharás sempre mais a cada crime, até que sejas massa disforme e sem diferença das pedras ou das mercas acumuladas. [...] a respeitar-me infinitamente para se salvar de morrer, e como me deitei fiquei, surdo de ouvido e coração, que o amor era coisa de muito ensinamento. (MÃE, 2018 p. 63)

Tudo o que Baltazar faz a ermesinda é em nome do amor. Como explicito no trecho, o amor era um fruto de muito ensinamento, e a mulher deveria acatar estas punições físicas como forma de aprender a como se portar. O trecho deixa evidente que ermesinda tenta se justificar, mas é interrompida pela agressão de Baltazar e que, por mais agressivo que ele tenha sido, ela precisa respeitá-lo, a ponto de não se permitir morrer devido às agressões.

Baltazar, também, utiliza de ameaças verbais para humilhar e agredir ermesinda, caracterizando seu comportamento como uma violência psicológica. Ele utiliza da linguagem vulgar para fazer críticas diretas à ermesinda, empregando insultos para constrangê-la e humilhá-la, reprovando os seus comportamentos, e fazendo ameaças e chantagens, para que, ela cumpra com o dever de ser uma boa esposa, e para ela respeitar as ordens do marido.

Ao utilizar da violência física e psicológica contra a personagem, com o intuito de ensiná-la, Baltazar não se sente arrependido, nem com remorso, visto que tudo o que faz por ela é em nome do amor, e por isso, na perspectiva masculina, é responsabilidade dele ensinar a ermesinda o dever de uma boa esposa. Somente no final do livro que Baltazar irá sentir algum tipo de remorso por tudo o que aconteceu.

Apesar das agressões físicas que eventualmente acabam comprometendo a beleza de ermesinda, Baltazar ainda se sente atraído por ela e ainda mais apaixonado. Além disso, com o tempo, os abusos passam a ser banais, a estarem presentes na rotina do casal. As agressões no decorrer no romance ficam cada vez mais agressivas até o ponto de se tornarem inverossímeis:

minha bela ermesinda, como estás, pé torto, mão para o ar, braço colado ao peito, outra mão nenhuma, olho só buraco e cabeça descarecada às peladas, altos e baixos a faltar redondez de cabeça comum e tão aparecida continuas de beleza, pele lisa de tratamento cuidado, tão jovem, a minha amada ermesinda (MÃE, 2018 p. 212)

A descrição, após todas as agressões, é espantosa se comparada à primeira descrição, observa-se, uma mudança bruta na aparência de ermesinda, que chega a ser chocante e monstruosa. Esta aparência é praticamente inverossímil, visto que ela está incrivelmente deformada e para os padrões da época ela provavelmente já teria falecido.

Esta descrição deveria ser chocante e, como demonstrado no trecho acima, aos olhos de Baltazar ela continua bela, e o amor dele com ela ainda é o mesmo, se não maior.

Valter Hugo Mãe consegue com esta personagem expor, de maneira eficaz, a situação das mulheres que sofrem com agressões físicas e psicológicas, colocando o machismo em evidência e demonstrando de forma absurda este tipo de pensamento, realizando uma reflexão e uma crítica social que pode ser relacionada a sociedade atual. Esta forma absurda está relacionada ao uso de exageros a situações extremas, como as deformações no corpo de ermesinda, para dar ênfase a crítica social do machismo dentro da sociedade, demonstrando de forma exagerada e absurda como funciona este tipo de pensamento.

2.3. Teresa diaba

No tempo em que se passa o romance, era natural e normal que as necessidades masculinas fossem vistas como uma prioridade. Dessa forma, a necessidade de construir uma família, cuidar da casa e do marido eram atribuídas à esposa, enquanto as necessidades sexuais, do corpo, eram de responsabilidade das prostitutas. Enquanto a esposa só tinha um homem, as prostitutas poderiam saciar vários.

A teresa diaba era uma prostituta que se deitava com diversos homens da cidade, entre eles Baltazar, afonso, teolindo, aldegundes e muitos outros: “eu sabia que mais de que dez se punham nela, só ali éramos cinco”. (MÃE, 2018 p. 36). Como sua condição era de uma prostituta, seus interesses e vontades, não eram importantes, e a sua presença era considerado algo quase animalesco, não exatamente humano:

A teresa diaba era quem vinha muito por mim. parecia uma cadela no cio, farejando, aninhadas pelos cantos das arvores e dos muros, à espera de se surpreendida por macho que a tivesse. era toda carne viva, como ferida onde se tocasse e fizesse gemer. (MÃE, 2018 p. 36)

O recurso de comparação da teresa com uma cadela no cio exemplifica a bestialidade, o lado animalesco, a zoomorfização da personagem, no qual é intensificado pela descrição do lugar que ela esperava os homens (no meio das árvores) e a utilização da palavra macho. Ela age de maneira completamente instintiva e irracional, servindo para o seu proposito que é a satisfação masculina ou copulação:

a teresa diaba já não era filha de ninguém. por muito tempo que se defendeu de bicho e instinto, a diaba era só bicho e instinto, como coisa que veio do mato para se amigar da vida das pessoas. era assim como um animal selvagem com muita vontade de ser doméstico. presa as atitudes dos homens viciara-se em homens, e nada do que fizesse seria honra para qualquer pai que a tivesse. assim era como se dizia, já que não era filha de ninguém, se até os pais se recusavam a recordar o nascimento de tão atrofiada mulher, parida entre pernas como feita para alívio, nunca para viver. (MÃE, 2018 pp. 67, 68)

Assim era a visão que Baltazar tinha de teresa: um animal selvagem que ninguém quis, que era tão desonrada que não tinha pais, não era nem considerada uma mulher, era um bicho selvagem que tentava ser doméstico, mas sem sucesso. Ela não servia nem para ter uma vida própria, era viciada em homens, a única coisa para que servia era para satisfazer sexualmente os homens.

Tereza diaba é descrita como: “Estropiada da cabeça, torta dos braços, feia, ela só servia de mamas, pernas e buracos, calada e convicta, era como um animal que fizesse lembrar uma mulher” (MÃE, 2018 p. 36). Como as demais personagens femininas, teresa não tinha uma voz, ela era calada e convicta, não reclamava do tratamento que recebia, e realizava seu trabalho sem reclamar. O nome teresa diaba lhe foi dado devido:

a teresa diaba era assim chamada porque fumegava das ventas quando enervada, não era mentira nem conversa das pessoas, era mesmo assim, inalava muito, bufava, encarnava-se de fúria com facilidade, assim víamos a encher a cara de sangue como vinho dentro de uma tigela, e depois as narinas abriam-se para fumegarem como canais de vapor para alívio das caldeiras do seu coração, eu dizia-lhe que parasse de bater os cascos no chão, que fizesse pouco barulho ou viriam descobrir-nos ali nas pedras, enganchados um no outro. (MÃE, 2018 p. 37)

Teresa, diferente de ermesinda, é vista desde o princípio como uma mulher feia, mas que conseguia satisfazer os homens, sendo este seu único objetivo. A personagem é carregada de um simbolismo infernal, no qual o seu aspecto físico e a forma como se comporta, ao dar prazer a um homem, compara-se à imagem do diabo.

Outro trecho que evidencia este lado animalesco da personagem é a comparação, feita entre ela a uma vaca/cabra, do qual, deixa evidente, que durante o ato sexual, teresa é completamente destituída de sua humanidade, sendo considerada como um bicho: “a diferença entre ela e uma vaca ou uma cabra era

pouca, até gemia de tamanha forma, como lancinante e animalesca sinalização vocal do que sentia, destituída de humanidade com trejeitos de bicho desconhecido ou improvável” (MÃE, 2018 p. 44).

Tal qual as outras personagens femininas dentro desse romance, teresa diaba também sofre com a soberania masculina, sendo as suas necessidades e pensamentos completamente ignorados pelas personagens masculinas: “[...] teolindo, meu amigo, com quem aprendi muito sobre essas coisas de capturar raparigas, sobretudo a diaba que, mais novos, partilhávamos para vermos um no outro o que haveríamos de fazer” (MÃE, 2018 p. 36)

A ideia de uma caça na qual se captura as mulheres, raparigas, evidencia mais uma vez o lado bestial, além de que o compartilhamento de uma mulher, com um amigo, demonstra claramente o fato de o corpo feminino não pertencer inteiramente à mulher.

Em outra parte do livro, aldegundes, irmão mais novo de Baltazar, é incentivado pelo irmão a procurar os serviços de teresa. A fim de se aliviar sexualmente, ele é incentivado a forçar um ato sexual enquanto teresa estivesse distraída, dessa forma, ele conseguiria se livrar da carga sexualmente carregada que estava: “Deveria ele aguenta-se em euforias que lhe viessem. disse-lhe claramente, numa qualquer euforia, apanhá-la distraída por aí, sem deixares os outros verem desmariado, e pões-lhe as mãos no cu para que perceba a que vai,” (MÃE, 2018 p. 45)

A prática do ato sexual forçado e com a utilização de força, pode ser considerado como uma afirmação da masculinidade, na qual “a posse do corpo da mulher serviria como uma reafirmação da identidade masculina e, de certa forma, teria um efeito simbólico de colocar a mulher num lugar de submissão em relação ao homem” (SALLES, 2018 p. 84).

Além disso, como já demonstrado anteriormente, dentro desta sociedade do livro, os homens têm a opção de se aliviar sexualmente com diferentes pessoas, mesmo sendo casados, enquanto a condição do feminino impede que isto aconteça.

Uma esposa que tem relações sexuais com outro homem, que não o seu marido, deve ser punida e na maioria das vezes morta. Enquanto isso, uma mulher que vive do sexo, como a teresa diaba, não tem seu prazer como principal interesse e nem tem a liberdade de escolher com quem terá a relação sexual, sendo esta decisão completamente do homem.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa visou compreender o comportamento da figura feminina, dentro do universo do livro *o remorso de Baltazar serapião*, analisando alguns personagens de forma sucinta e compreendendo o papel que essas exercem dentro deste determinado romance.

Iniciamos a pesquisa com um panorama geral sobre a importância da personagem dentro do romance e como analisá-las, demonstramos uma perspectiva histórica sobre a análise da personagem. Em seguida, evidenciamos de forma sucinta a história do feminismo, como ele surgiu, o que busca alcançar e o que já foi conquistado até o momento. E finalmente analisamos as personagens femininas dentro do romance *o remorso de Baltazar serapião*, com base na pesquisa anteriormente demonstrada.

Ao longo deste estudo, foi possível observar que a personagem é um dos elementos mais importantes do romance. É a partir dela que a história flui. A personagem influencia outros elementos do romance e é influenciada por eles. Deste modo, é necessário analisar brevemente todos os aspectos do romance, como, lugar e tempo, para compreendê-la.

Abrangemos, neste trabalho, brevemente a história do feminismo, compreendendo que as mulheres no passado eram silenciadas pela figura masculina. As mulheres não tinham voz, não tinham opinião, quem tomava as decisões eram os homens e as mulheres tinham que obedecer. Quando a figura feminina não cumpria com o seu papel esperado, ou não cumpria com as ordens do homem, eram julgadas pela sociedade e, muitas vezes, sofriam punições psicológicas e físicas, que poderiam levar a eventuais deformações e até a morte. O feminismo veio para dar voz às mulheres, para lutar pelos direitos iguais entre os gêneros e para lutar contra o machismo e a sua ideia de que as mulheres são inferiores aos homens. Por mais que o feminismo tenha conquistado alguma voz para as mulheres, principalmente em países como Portugal e o Brasil, ainda existe muito a ser alcançado, e a igualdade entre os gêneros ainda não é uma realidade.

No terceiro capítulo foram analisadas as personagens femininas: a mãe, ermesinda e a tereza diaba. Elas demonstraram como as mulheres eram silenciadas, punidas e como era a visão dos homens sobre a inferioridade das mulheres no passado. O romance é escrito em primeira pessoa e todas as visões e opiniões expressas pertencem ao personagem Baltazar serapião. Nesta análise, compreendemos o pensamento machista, o que era esperado de uma esposa no passado (calada e submissa as vontades do marido) e o que acontecia caso elas não obedecessem, não possuindo o direito a justificativas. Além disso, foi possível compreender o papel de uma mãe na vida dos filhos, sendo que ela não deveria ensinar nada aos meninos, pois deixaria a cabeça deles com coisas perigosas de mulheres. Também foi possível perceber o papel que uma prostituta teria neste tipo de sociedade, como os homens viam este tipo de mulher, praticamente como um animal selvagem que está lá só para satisfazer as necessidades masculinas.

A pesquisa utilizou de dados sobre feminicídio e diferença salariais entre os gêneros para compreender a situação das mulheres na atualidade. Também utilizou livros como *A Personagem* de Beth Brait e *A Personagem de Ficção* para entender o papel delas dentro do romance e como analisá-las. Além disso, o livro *o remorso de Baltazar serapião* e sua análise foram necessários para o desenvolvimento deste trabalho.

Este trabalho teve como objetivo compreender as atitudes e opiniões expressas no romance *o remorso de Baltazar serapião*, que envolvem a figura feminina. O objetivo era entender o pensamento do personagem Baltazar e seus motivos para como ele tratava as mulheres, demonstrando os seus pensamentos sobre a figura feminina e as suas justificativas para o seu comportamento. Com isto, o trabalho, cumpre o seu objetivo de analisar e compreender a figura feminina no romance, como as mulheres eram vistas pela sociedade do passado e como isto é demonstrado de uma forma um pouco exagerada dentro do romance, e como elas eram silenciadas, passando por violências físicas e psicológicas, sem direito a justificativas, e com a compreensão da sociedade para tais atitudes.

Referências

- ARRUDA, Joilson Mendes; SAMPAIO, Sonia Maria Gomes. *A Insólita Condição Feminina em O Remorso de Baltazar Serapião, de Valter Hugo Mãe*. REDISCO, Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, p. 119-131, 2014
- ALVAREZ, Aurora Gedra Ruiz. *A retórica do trágico em o Remorso de baltazar serapião*. 2018. 2, 2018, Vol. 11.
- ATWOOD, Margaret. *O Conto de Aia*. s.l. : Rocco, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail.. *Estética da criação verbal*. Editora: Wmf Martins Fontes 2011.
- BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo*. s.l. : Nova Fronteira , 2009.
- FNAC. *Biografia de Valter Hugo mãe*. 2022. [Online] Disponível em: <https://www.fnac.pt/Valter-Hugo-Mae/ia90845/biografia>
- BOESSIO, Ana Lúcia Montano. *(des)constituição do feminine em o remorso de baltazar serapião, de valter hugo mãe*. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literaturas de Língua Portuguesa em diá. pp. 141-153.
- BRAIT , BETH.. *A personagem*. São Paulo : editora Contexto , 2017.
- BUTLER, Judith. *O gênero em disputa*. Editora: Paidós 1997.
- CANCIAN, Renato. 2016. *Feminismo - O movimento que surgiu na revolução francesa*. *Educação Uol*. [Online] 08 de MARÇO de 2016. <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm>. Acesso em: 15 de março de 2022
- CANDIDO, Antonio, et al. *A Personagem de ficção* . São Paulo: Perspectiva , 2019.
- CAPELO, Sara. *valter hugo mãe venceu Prémio Literário José Saramago 2007*. *Publico*. [Online] <https://www.publico.pt/2007/10/26/culturaipsilon/noticia/valter-hugo-mae-venceu-premio-literario-jose-saramago-2007-1308823>.
- CATHO COMUNICAÇÃO. *Desigualdade de gênero no mercado de trabalho: mulheres ainda ganham menos que os homens*. *catho*. [Online] 29 de 06 de 2021. <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/comportamento-3/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-mulheres-ainda-ganham-menos-que-os-homens/>. Acesso em: 20 de março de 2022
- BRASIL. *Decreto-lei 3.199*. 14 de 04 de 1941. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm Acesso em: 03 de Abril de 2022

CATHO COMUNICAÇÃO. *Desigualdade de gênero no mercado de trabalho: mulheres ainda ganham menos que os homens.* [Online] 23 de 03 de 2021. <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/comportamento-3/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-mulheres-ainda-ganham-menos-que-os-homens/>. Acesso em: 15 de março de 2022

GUEDES, Mylena. *Mulheres ganham 77,7% do salário dos homens no Brasil, diz IBGE.* CNN Brasil . [Online] 04 de 03 de 2021. <https://www.cnnbrasil.com.br/business/mulheres-ganham-77-7-dos-salarios-dos-homens-no-brasil-diz-ibge/>. Acesso em: 20 de abril de 2022

MÃE, VALTER HUGO. *O remorso de baltazar serapião.* s.l. : Biblioteca Azul , 2018.

MATOS, VITOR. 2012. *Em 30 anos, homicídio de mulheres no país triplicou, diz estudo.* G1. [Online] 07 de Julho de 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/05/em-30-anos-homicidio-contramulheres-no-pais-triplicou-diz-estudo.html#:~:text=Levantamento%20do%20E2%80%9CMapa%20da%20Viol%C3%AAncia,FLACSO%20%2D%20e%20do%20Instituto%20Sangari..> Acesso em: 10 de maio de 2022

FAHS, Ana C. *Salvatti Movimento Feminista.* Politize. [Online] 2016. https://www.politize.com.br/movimento-feminista/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQjwk4yGBhDQARIsACGfAetyjt-VcGYhvNm3wFJQcEfl6LWMIRBZrf6tl8Bsg06W7iUgYGXu-wUaAI2AEALw_wcB. Acesso em: 11 de maio de 2022

NAÇÕES UNIDAS. *Portugal destaca lei que exige mais 1/3 de mulheres na administração de empresas.* ONU News. [Online] 14 de 03 de 2018. <https://news.un.org/pt/story/2018/03/1614302>. Acesso em: 20 de março de 2022

RESK, Felipe . 2021. *Com isolamento social, Brasil registra um feminicídio a cada 6 horas e meia.* CNN BRASIL. [Online] 15 de 07 de 2021. <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/com-isolamento-social-brasil-registra-um-feminicidio-a-cada-6-horas-e-meia/>. Acesso em: 20 de março de 2022

CANDIDO, Antonio., GOMES, Paulo Emílio Salles., PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. *A Personagem de Ficção.* São Paulo: Perspectiva, 2009.

SALLES, PENÉLOPE EIKO ARAGAKI . *A desumanização em o remorso de baltazar serapião: uma análise da violência dos homens contra mulheres* in *A desumanização em o remorso de baltazar serapião: uma análise da violência dos homens contra mulheres* . São Paulo : s.n., 2018.

SOLNIT, Rebecca.. *Os Homens Explicam Tudo para Mim.* s.l. : Cultrix, 2017.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução a literatura fantástica*. editora: Perspectiva. 1975.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2015*. Assessoria Editorial Ltda.
OPAS/OMS, ONU Mulheres, SPM e Flacso.2015.